

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Michelly de Souza Faria², Thiara Borges Santos³

Resumo: *Os sistemas de informação servem como uma ferramenta para a redução do grau de indecisão frente à determinada situação de saúde, apoiando o processo de tomada de decisões relacionadas com a assistência de qualidade. Diante disso, o objetivo dessa análise é conceituar os sistemas de informação em saúde no Brasil e discutir sobre os empecilhos que impossibilitam a total efetividade da informatização da saúde no país, através de uma revisão da literatura pautada em artigos da Scielo e BVS a partir da década de 90. Como resultados, nota-se poucos estudos com foco na qualidade dos dados emitidos pelos sistemas, a falta de consciência de que o sistema de informação é fundamental para o monitoramento e avaliação do estado de saúde da população, a ausência de políticas de incentivo ao registro correto dos dados, entre outras questões. Logo, apesar da relevância da informatização da saúde, ainda há lacunas e intempéries na prática e na forma de organização dos sistemas de informação em saúde, impedindo que estes retratem a verdadeira realidade da situação de saúde do país.*

Palavras-chave: *Informatização da saúde, sistema de informação*

Introdução

Os sistemas de informação em saúde são um mecanismo de coleta, processamento, análise e transmissão da informação crucial para a efetivação do planejamento, da organização, da operação e da avaliação dos serviços de saúde. As informações podem servir como uma ferramenta para a redução do grau de indecisão frente à determinada situação de saúde, apoiando o processo de tomada de decisões, considerando que a gestão do setor saúde exige a concretização de deliberações de alta responsabilidade e relevância social (FERREIRA, 1999).

²Michelly de Souza Faria - Graduanda em Enfermagem – Universidade Federal de Viçosa. E-mail: michellyfaria05@gmail.com

³Thiara Borges Santos – Graduanda em Enfermagem – Universidade Federal de Viçosa. e-mail: thiara.santos@ufv.br

O funcionamento dos sistemas em saúde depende das atividades que são realizadas em determinados tipos de unidades de produção ou unidades operacionais (laboratório, almoxarifado, unidade de saúde, setor de finanças etc.), sendo que estas devem contar com informações que apótem o processo de planejamento, controle, avaliação e redirecionamento do que vem sendo produzido na área. Além disso, a informatização de um Sistema de Saúde requer a adequação deste conhecimento amplo atribuído à informática pelos diferentes níveis gerenciais, a fim de garantir a participação, a confiabilidade e a qualidade dos dados gerados.

Contudo, as informações sobre a saúde no Brasil ainda são fragmentadas e pouco confiáveis, devido a escassez de capacitação dos profissionais no campo da informática, a quase ausência de participação popular no acompanhamento e monitoramento desses dados, a inadequada fiscalização sobre a eficiência dos sistemas de informação e a carência de uma consciência crítica da essencialidade da informatização da saúde (BRASIL, 2009).

Até, em média, os anos 70, os dados estatísticos que compunham os indicadores de saúde eram oriundos de mecanismos indiretos pautados em pesquisas amostrais. A partir das décadas de 70 e 80, ocorreu a expansão dos sistemas de informação em todo o país, tratando-se de uma solução para melhorar a qualidade dos dados a fim de compatibilizar as informações, e através delas, realizar o diagnóstico da situação do território nacional em questão de indicadores de vida e de saúde da população.

Porém, surgiram infortúnios referentes a essa nova tecnologia, como a falta de acesso da população mais vulnerável às informações; ao inadequado preenchimento do campo pelos profissionais; a falta de capacitação dos gestores locais e dos profissionais da saúde, principalmente em relação à análise da situação de saúde no âmbito local; as diferenças regionais em relação à qualidade e à cobertura das informações, já que as periferias são desfavorecidas nesse contexto; a dificuldade de ampliar e popularizar os meios de distribuição da informação; a necessidade de expandir a rede de disseminação e desenvolver políticas e ações de disseminação de informações em saúde voltadas para o controle social (TARGINO, 2009).

Diante dessas questões, o objetivo dessa análise é conceituar os sistemas de informação em saúde no Brasil e discutir sobre os empecilhos que impossibilitam a total efetividade da informatização da saúde no país.

Material e Métodos

O delineamento do trabalho foi realizado através de uma revisão da literatura enfocando na análise das informações dos Sistemas de Informação em Saúde no Brasil, sendo pesquisadas publicações na Scielo (Scientific Electronic Library Online) e na Biblioteca Virtual da Saúde a partir do ano de 1998, além de artigos referenciados nessas publicações. Os seguintes termos foram utilizados como descritores de assunto: centros de informação e serviços de informação. Foram encontrados 25 artigos na BVS e 65 na base de dados da Scielo, considerando a nacionalidade dos artigos e o idioma em português.

Resultados e Discussão

Um sistema de informação em saúde representa um mecanismo para a conquista de informações necessárias a fim de promover o desenvolvimento dos serviços de saúde e facilitar a aplicação de estratégias que, por sua vez, possibilitem melhores condições ao planejamento e à avaliação de ações para melhorias na assistência. Contudo, tem se constatado que apesar do avanço da área da saúde referente a informatização das informações, ainda existem barreiras e obstáculos que afetam a efetividade dos sistemas de informação, sendo esta imprescindível para a resolutividade das ações do Estado e da sociedade em prol da saúde da população brasileira (SANTOS, 2014).

Os vários sistemas de informação implantados pelo Ministério da Saúde (MS) na última década, independente da área que englobam, são ferramentas essenciais para o diagnóstico da situação da saúde da população, sendo através da análise dos dados que os sistemas fornecem que ocorre a investigação por intervenções que atendam às necessidades de determinada população, pautadas no cuidado integral e em todos os níveis de complexidade, visando melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Diante da importância dessa mudança tecnológica relativa à implantação dos sistemas de informação em saúde, é notável que ainda existam poucos estudos com foco na qualidade dos dados emitidos por essas plataformas. Po-

rém, é sempre manifesto que essas bases informatizadas têm contribuído de maneira significativa para o desenvolvimento das pesquisas científicas (NEVES, 2006).

Outra questão que compõe os empecilhos frente a essa nova temática é a carência de investimentos para o aperfeiçoamento do sistema e para a capacitação de qualidade para os alimentadores. Além disso, a falta registro colabora com a pouca confiabilidade dos dados fornecidos por esses sistemas no Brasil, considerando que não existem políticas de incentivo ao registro correto dos dados, o que proporciona uma visão distorcida da situação do país e ocasiona intervenções inadequadas e ineficientes aos problemas devido ao diagnóstico incorreto da situação de saúde no território nacional (SANTOS, 2014).

Ademais, sabemos que a coleta de dados, na maioria das vezes, não tem interesse para o próprio serviço de saúde, serve apenas para cumprir os regulamentos administrativos, evidenciando que há a necessidade de instituir uma consciência nos cidadãos brasileiros e, principalmente nos gestores e nos profissionais da área, de que o sistema de informação é fundamental para o monitoramento e avaliação do estado de saúde da população, auxiliando também no processo de construção e implementação de alternativas para a conquista de bons indicadores de saúde e para a melhoria da qualidade de assistência e cuidado (MARQUES, 2014).

Logo, para o aprimoramento dos sistemas e para melhor eficácia dos mesmos, é indispensável o assentamento de dados no nível da unidade e do município; a flexibilização do sistema a fim de que os municípios incorporem módulos específicos segundo suas necessidades regionais; o aumento da conectividade e da integração com outros sistemas do SUS para evitar a superposição de informações nos sistemas e a criação de mecanismos de capacitação de profissionais de saúde para uma melhor consciência da importância dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) como ferramenta de vigilância epidemiológica (NEVES, 2006).

Considerações Finais

Apesar da relevância da informatização da saúde, ainda há lacunas e intempéries na prática e na forma de organização dos sistemas de informação em saúde, impedindo que estes retratem a verdadeira realidade da situação

de saúde do país, ou seja, comprometendo a qualidade dos dados, sendo estes ainda centralizados nos centros urbanos, desfavorecendo a periferia em questão de acesso e de capacitação tecnológica.

Além disso, nota-se poucos estudos sobre os próprios sistemas de informação no tocante a sua forma de organização e no seu desenvolvimento ao longo das décadas, sendo necessário a consolidação de uma Política de Informação e Informática em Saúde a fim de que haja uma padronização de todo o processo envolto na coleta, análise e processamento dos dados e também na disseminação destes. E por consequência, os investimentos financeiros nessa área através da implantação da política serviriam de base para o seu aprimoramento mediante a capacitação dos profissionais, o maior acesso à população e o desenvolvimento dessas plataformas tecnológicas, com o intuito de se estabelecerem como instrumento efetivo de avaliação da situação de saúde da população brasileira e que possam contribuir para melhoria da gestão assistencial prestada pelo SUS.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

FERREIRA, S.M.G. Sistema de Informação em Saúde: conceitos fundamentais e organização. Oficina de Capacitação para Docentes do Curso de Atualização em Gestão Municipal na Área de Saúde. NESCON/FM/UFMG. Fevereiro de 1998.

TARGINO, M.G. Informação em Saúde: potencialidades e limitações. Inf. Inf., Londrina, v. 14, n. 1, p. 52 - 81, jul./jun. 2009.

NEVES, F.A.; JUNGES, F. Sistema de Informação em Saúde como instrumento de avaliação da saúde da população. Dissertação (**Mestrado**). Departamento de Medicina Social, USP, Ribeirão Preto, 2006.

MARQUES, A.B.; ONEDA, G.; BUFFON, M.C.M.; DITTERICH, R.G. Sistemas de Informação como ferramenta de monitoramento das ações de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família da região metropolitana de Curitiba-PR.

Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Vitória, v.16, n.1, p: 82-89, jan-mar 2014.

SANTOS, S.R.; FERREIRA, J.A.; CRUZ, E.M.M.S.; LEITE, E.M.A.M.; PESSOA, J.C.S. Sistema de Informação em Saúde: gestão e assistência no Sistema Único de Saúde. **Cogitare Enfermagem**, v.19, n.4, p: 833-40, Out/Dez 2014.